

ORALIDADE E SABERES TRADICIONAIS SOBRE ERVAS MEDICINAIS: uma sequência didática com o gênero entrevista

Andreza da Silva Cordeiro¹

Deyglyson Luan de Oliveira Ferreira (orientador)²

Resumo: O presente artigo busca desenvolver e refletir sobre a possibilidade de práticas educativas que relacionam os saberes sobre as ervas medicinais como suporte para o desenvolvimento da escrita, leitura e oralidade. Este estudo tem como principal base teórica Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2005), que fundamentam a construção proposta de uma sequência didática para trabalhar esse saber a partir do gênero entrevista. Assim, este estudo foi motivado pela questão: de que maneira, a aplicação de uma sequência didática com o gênero textual entrevista com foco nos saberes das ervas medicinais, pode contribuir na ampliação das práticas de escrita de alunos da rede municipal de Tracuateua-PA? Dessa maneira, esse estudo tem sua importância atrelada à promoção da valorização de um saber tradicional que está se perdendo com o tempo. Portanto, pode-se observar que o gênero entrevista é uma ferramenta pedagógica com grande potencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, assim como de oralidade. Outrossim, os resultados também estimulam reflexões acerca da importância da oralidade na construção de conhecimentos dentro da disciplina de língua portuguesa e na comunicação social por parte do alunado, pressupondo que o trabalho pedagógico com o gênero textual entrevista por meio de uma sequência didática pode contribuir para a valorização do conhecimento sobre ervas medicinais.

Palavras-chave: Sequência didática; Ervas medicinais; Leitura; Escrita; Oralidade.

Abstract: This article develops and reflects about the possibility of educational practices that involves the local knowledge about medicinal herbs as a support to development of writing, reading and oral communication skills. This study is mainly based on the theoretical framework of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) and Marcuschi (2005), that give support in the proposal of a didactic sequence to work this knowledge using the interview genre. Thus, this study was motivated by some issues, such as the erasure of traditional knowledge and the low valorization of this theme in the teaching-learning process of students in municipal schools of Tracuateua-PA. Therefore, this study's importance is in promoting the appreciation of traditional knowledge that is being lost over time. Thus, it can be observed that the interview genre is a pedagogical tool with great potential for the development of reading and writing skills, as well as oral communication skills. Furthermore, the results also encourage reflection on the importance of orality in the construction of knowledge within the Portuguese language discipline and in social communication on the part of the students, suggesting that pedagogical work with interview text genre by a didactic sequence can contribute to the appreciation of knowledge about medicinal herbs.

Keywords: Didactic sequence; Medicinal herbs, Reading, Writing, Oral communication.

¹ Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. E-mail: alicecr25@gmail.com,

² Mestre em Linguagens e saberes pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. E-mail: luan.ferreira914@gmail.com

1. Introdução

O uso de plantas medicinais é uma prática antiga enraizada nas culturas tradicionais do nosso país, principalmente entre os indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas e camponesas. Boscolo e Rocha (2018) ressaltam que os saberes tradicionais trazem consigo uma importância histórica. De acordo com esses autores, “o interesse das pessoas pelo conhecimento sobre as plantas se confunde com a sua própria história” (Boscolo e Rocha, 2018, p. 50), revelando uma forte relação do ser humano com as plantas como matéria-prima para suprir suas necessidades básicas ao longo do tempo.

Maldaner (2021), em seu trabalho, revela que o conhecimento sobre o uso de recursos naturais foi um importante elemento dentro dos processos adaptativos, o que garantiu a sobrevivência de sociedades humanas em certos ambientes. Ao saber disso, tem-se como plano de fundo na construção desse artigo o pressuposto de que “o conhecimento sobre um determinado uso não tem a ver somente com seu uso prático, mas com a capacidade de atender às múltiplas necessidades de uma população” (Boscolo e Rocha, 2018, p. 51).

No contexto do município de Tracuateua, região Nordeste do estado do Pará, o saber ligado ao uso de plantas medicinais, o qual geralmente é transmitido de geração em geração, mostra-se como um importante elemento da cultura local. A saber que, ao longo do tempo, esse conhecimento, além de representar uma alternativa terapêutica acessível para a nossa população, tornou-se uma prática cotidiana e identitária.

A popularização dessa prática na área urbana de Tracuateua tem sua explicação na presença de inúmeras comunidades tradicionais distribuídas pela extensão territorial do município. Remanescentes quilombolas e indígenas da região vem utilizando há muito tempo as plantas como matéria-prima para a cura de diversas doenças, o que influenciou diretamente o modo de vida também nos bairros urbanos. Souza et al. (2023) dão a entender que a proximidade entre essas comunidades e o centro urbano acabou possibilitando que, tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas, sejam encontrados quintais onde se faz o cultivo de espécies de plantas medicinais.

É importante destacar que atualmente essa prática vem se tornando menos frequente. E isso deve-se principalmente ao fato de que à medida que as gerações mais idosas falecem, os quintais medicinais tornam-se cada vez mais raros, sendo poucos os moradores que ainda mantêm o costume de tratar doenças de baixo risco em casa por meio das ervas, em alternativa aos medicamentos vendidos nas farmácias. Santos et al. (2020) justificam que essa pouca “frequência” revela uma ameaça de extinção desse saber tradicional, e possivelmente é resultado da desvalorização do conhecimento popular, do aumento de estabelecimentos

farmacêuticos e das transformações sociais e econômicas que impactam diretamente os modos de vida dos moradores.

Assim, de acordo a Secretaria Municipal de Educação³, em Tracuateua, o apagamento desse conhecimento vem ocorrendo de maneira processual, resultando na ausência de transmissão entre as gerações. Uma vez que, os mais jovens, em sua maioria, têm pouquíssimo contato com as práticas de uso das plantas medicinais ou não demonstram interesse em preservá-las. Esse fato, além de comprometer a continuidade desse saber, também repercute no campo educacional. Visto que nas escolas locais, a valorização dos saberes tradicionais ainda enfrenta desafios para ser incorporada de forma efetiva nas práticas pedagógicas da educação básica, e vem sendo bastante incentivada pelos planos de ensino da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, como é o caso do desenvolvimento do projeto “Canteiro de cura” na escola Sebastião Rodrigues neste ano de 2025.

Acredita-se que a valorização do conhecimento sobre ervas medicinais exige a inclusão desses saberes nos currículos escolares e o incentivo a práticas educativas que respeitem e fortaleçam a cultura local. Mesmo que já existam nas escolas municipais projetos de hortas e feiras pedagógicas de saberes populares, percebe-se a necessidade de incorporar na dinâmica da sala de aula propostas didático-pedagógicas que foquem com exclusividade na continuidade desse conhecimento.

Considerando que se vivencia um tempo marcado pelo apagamento de saberes populares, este estudo dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no sentido de propor um trabalho pedagógico a partir da valorização do conhecimento empírico com foco no desenvolvimento de habilidades que são fundamentais na formação dos estudantes. A justificar que esse documento preconiza que os gêneros textuais orais sejam trabalhados de forma progressiva. Bueno et al. (2024), ao contemplar o conteúdo da BNCC relacionado aos gêneros orais, relatam a existência de uma divisão de gêneros orais entre os anos que torna possível que os professores trabalhem avançando desde gêneros mais simples para outros mais complexos.

Nesse contexto, o gênero entrevista foi selecionado por se tratar de um gênero oral e escrito de grande potencial pedagógico. Além de ser flexível – pois pode transitar do oral para o escrito em diversas situações, mostra-se como uma ferramenta potente para resgatar e registrar o saber das ervas medicinais.

³ Tendo essa preocupação, no ano letivo de 2025, a SEMED está dando ênfase a um trabalho pedagógico voltado para a ancestralidade. Por conta disso, as escolas vêm desenvolvendo com os alunos inúmeras ações voltadas para a valorização dos saberes tradicionais, como é o caso das ervas medicinais. Os detalhes desse trabalho vêm sendo apresentados à comunidade em geral em eventos ao longo do ano, como por exemplo: no forrozão da SEMED, no desfile cívico de 7 de setembro, nas amostras pedagógicas e com encerramento no natal da praça.

Pautado no fortalecimento da relação ensino de língua portuguesa e realidade social, este estudo é norteado pela seguinte questão: de que maneira, a aplicação de uma sequência didática com o gênero textual entrevista com foco nos saberes das ervas medicinais, pode contribuir na ampliação das práticas de escrita de alunos da rede municipal de Tracuateua-PA? tendo essa perspectiva, reafirma-se que o objetivo central deste artigo é apresentar uma proposta de sequência didática com gênero entrevista, tendo como base saberes tradicionais de Tracuateua-PA.

Com esse intuito, a construção deste artigo foi estruturada da seguinte forma: 1 – gênero discursivo; 2 - Oralidade, escrita e sequência didática no ensino de gêneros textuais; 3 - O gênero entrevista na valorização do conhecimento sobre ervas medicinais; 4 – Metodologia; 5- Apresentação da proposta de sequência didática; 6 – sequência didática e Considerações finais.

2. Oralidade, escrita e sequência didática no ensino de gêneros textuais

Fávero, Andrade e Aquino (2000, p. 13) consideram que a oralidade tem um papel no ensino de língua e que, portanto, o seu ensino não pode ser visto isoladamente, “isto é, sem relação com a escrita, pois elas mantêm entre si relações mútuas e intercambiáveis”.

Nesta mesma linha de pensamento, Antunes (2003, p. 100) enfatiza que “tanto a fala quanto a escrita podem variar, podem estar mais planejadas ou menos planejadas, podem estar mais, ou menos, “cuidadas” em relação à norma-padrão, podem ser mais ou menos formais, pois ambas são igualmente dependentes de seus contextos de uso”.

Carvalho (2018) comenta a necessidade de haver dentro da sala de aula um equilíbrio entre o desenvolvimento das capacidades de linguagem para a leitura e para a escrita através dos gêneros textuais. Pois, segundo esta autora, é importante que o docente instrumentalize o ensino para que os gêneros escritos não sobreponham os gêneros orais, fazendo com que o alunado participe de diversas situações sociais e compreenda que a oralidade e a escrita são modalidades complexas que possuem organização própria. Em consonância, o postulado de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) enfatiza que:

É possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extra-escolares. [...] Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados; é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se, das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas.

Desta maneira, é importante explicar que, segundo Fávero, Andrade e Aquino (2000), a construção do texto falado está ligado a maneira como os sujeitos interagem, visto que o processo de conversação é conduzido por decisões interpretativas que são influenciadas por fatores de ordem cognitiva, social e cultural.

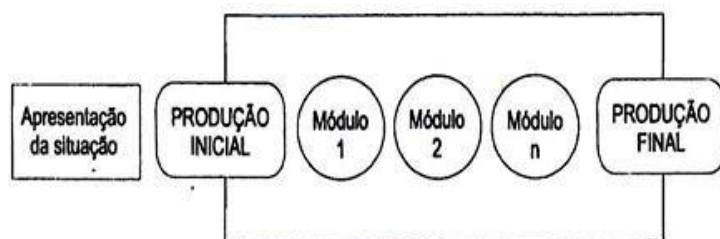
Segundo Ribeiro (2019, p. 25) a oralidade é marcada por um saber social comum de como empregar os gêneros, visto que “mesmo que o falante não possua um saber técnico ele é capaz de se comunicar e ser compreendido por seu interlocutor”, e que os gêneros orais são ligados diretamente aos conhecimentos comuns dos falantes. Venske (2013), por sua vez, recomenda que as propostas didático-pedagógicas devem visar inserir o aluno como produtor ou interlocutor de textos dentro do circuito cultural de sua comunidade ou além dela. Devem também:

Fornecer subsídios para a identificação das características básicas dos diversos gêneros discursivos, contribuindo para que o aluno desenvolva a competência discursiva frente aos diversos gêneros discursivos, tanto na compreensão quanto na produção dos mesmos e, ainda, sugerir a produção de diferentes gêneros textuais sobre o mesmo tema, como encaminhamento para que o aluno sistematize as características de tais gêneros no momento da produção escrita (Venske, 2013, p. 2).

Assim, para se ensinar os gêneros orais, tem-se popularizado o uso da sequência didática como uma estratégia, uma vez que ela permite amplas possibilidades para que o docente ensine a linguagem em uso, adaptando o seu trabalho pedagógico às necessidades e a realidade social dos alunos. Na compreensão de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática organiza o ensino de forma progressiva, possibilitando que o aluno transite entre os níveis de compreensão e produção textual, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

A Sequência didática segue um esquema composto por momentos, conforme o esquema abaixo:

Figura 1. Esquema da Sequência didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 98)

Na sua execução, primeiro: se faz a apresentação da situação, descrevendo detalhadamente a atividade oral ou escrita que será realizada pelos alunos; depois se faz a

produção inicial, elaborando um primeiro texto (oral ou escrito) correspondente ao gênero trabalhado; na sequência, vêm os módulos, estes são compostos por atividades que fornecem aos alunos todos os instrumentos necessários para resolver os problemas colocados por este gênero (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004). Na última parte do esquema tem-se a Produção final, um momento em que se coloca em prática os conhecimentos adquiridos e se pode medir os progressos alcançados pelos alunos (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004). Como se vê, a sequência didática acaba agindo positivamente no processo de ampliação de algumas competências, no sentido de auxiliar o educando no conhecimento aprofundado de um gênero textual específico.

Machado e Cristóvão (2006), relatam que essa metodologia abrange um conjunto de atividades progressivas e planejadas em torno de um determinado gênero textual, seja ele oral ou escrito. Por conta disso, acredita-se que, no caso do gênero entrevista, ela se mostra como uma ferramenta estruturada para trabalhar a escuta ativa, a produção da escrita, bem como a valorização da identidade cultural mediante o conhecimento de ervas medicinais.

Incentivando ações metodológicas desse tipo, Venske (2013) preconiza que o trabalho com gêneros orais, em particular os que focam no conhecimento das ervas medicinais, pode contribuir para o desenvolvimento da escrita com proficiência. Sabendo disso, mais adiante, será proposta uma sequência didática com foco na valorização dos saberes das ervas medicinais, com o intuito de desenvolver a competência de escrita e promover o pensamento crítico, integrando os saberes populares ao processo de aprendizagem do aluno.

3. O gênero entrevista na valorização dos saberes sobre ervas medicinais

Esse estudo toma como uma de suas bases a compreensão de gênero textual, a qual pressupõe que se trata de um elemento que, dentro de um contexto, exerce uma função sociocomunicativa específica. Na perspectiva de Marcuschi (2005, p.19), os gêneros textuais são “entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”.

Como se vê, o gênero é algo ligado às práticas sociais, variando de acordo com o tempo, com a sociedade e a cultura de cada povo (Moura, 2025). Em explicação, Cordeiro (2024) ressalta que o gênero além de ser um instrumento, é também uma forma de linguagem prescritiva, em que onde a sua escolha depende dos parâmetros de uma dada situação comunicativa. Ainda segundo essa autora,

(...)ao mesmo tempo que os gêneros são instrumentos que possibilitam a produção de um texto orientado para determinado(s) destinatário(s), com um conteúdo e uma finalidade definidos por uma dada situação de comunicação, estes constituem, pelas características que os definem, uma referência, tanto para o reconhecimento das práticas sociais de linguagem, como para a escolha de gêneros textuais que possam, portanto, instanciá-las (Cordeiro, 2024, p. 6).

O que se entende desta colocação é que os gêneros textuais, por organizarem a linguagem, são concebidos como instrumentos bastante válidos para a produção de sentidos em situações reais de comunicação, pois eles organizam o nosso discurso e os nossos enunciados. Dessa maneira, Ramos (2016), ao considerar a linguagem como um fenômeno social que surge da necessidade de interação entre os indivíduos, preconiza que trabalhar oralidade e escrita com base em gêneros textuais pressupõe-se ensinar o alunado a escrever para alguém, ou seja, tendo uma finalidade específica e um contexto definido.

Ribeiro (2019), por sua vez, esclarece que os gêneros podem ser encontrados tanto na forma oral quanto na escrita, portanto, na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, é importante que o docente leve o aluno a compreender que tanto a oralidade quanto a escrita não são atividades isoladas, e que essa última não é meramente gramatical, mas sim uma prática social significativa onde quem escreve tem uma finalidade comunicativa. Com foco em ambas atividades, neste estudo destaca-se os gêneros orais, uma vez que o interesse maior dessa pesquisa é a utilização pedagógica de um tipo de gênero (a entrevista) que ocorre na forma oral da comunicação, e é caracterizado por sua função dentro de um determinado contexto social.

Refletindo a relação entre linguagem, sociedade e contexto, os gêneros textuais são contextualizados na literatura como formas padronizadas de comunicação que são utilizadas pelos sujeitos em diferentes contextos da vida social, organizando a linguagem de acordo com a intenção da fala ou da escrita (Marcuschi, 2005).

Referente a perspectiva bakhtiniana – a qual concebe a linguagem como um processo de interação social em constante movimento, Lopes-Rossi (2014), diz que os gêneros do discurso podem se apresentar tanto na forma oral quanto na escrita, e, portanto, são tidos como formas de enunciados, como maneiras distintas de se utilizar a linguagem em situações comunicativas vivenciadas em sociedade. Nesse sentido, Oliveira (2014) contribui dizendo que os gêneros textuais, sejam eles orais e/ou escritos, proporcionam um rico repertório, e que somente através deles nós nos comunicamos e interagimos socialmente.

Seguindo por essa linha de pensamento, não se pode deixar de informar que Bakhtin diferencia os gêneros textuais em dois tipos simples/primários e complexos/secundários: os

primários – que aparecem em situações do cotidiano de comunicação direta; os secundários – são desenvolvidos em contextos bem mais elaborados e institucionalizados (Soares, 2009).

Os gêneros textuais orais, compreendidos como formas de comunicação que ocorrem na modalidade oral, possuem características específicas e uma linguagem mais espontânea e informal, variando de acordo com o contexto no qual são produzidos.

Levando em consideração que existem gêneros textuais simples e complexos, é importante assinalar que a entrevista é um gênero que reúne características de ambos. A depender do contexto e para quem se escreve, ela pode assumir uma forma mais básica e espontânea se encaixando na categoria primária. Ao ser inserida num contexto mais formal, como no jornalístico, por exemplo, ela passa a fazer parte da categoria secundária, pois exige maior planejamento, e perguntas e respostas mais estruturadas e específicas.

Segundo Sousa (2018, p. 3), “o sujeito faz uso dos gêneros orais a todo instante, desde os mais simples aos mais complexos, e tende a adequar o gênero e a linguagem ao ambiente de uso, característico da dinamicidade do gênero”. Trazendo para o contexto escolar, os gêneros orais corroboram para que o aluno consiga desenvolver habilidades de comunicação e interação social, uma vez que na prática os alunos podem ser condicionados a aprender identificar o propósito e o contexto de cada um, bem como aprimorar a produção oral mediante a interação social nesses contextos.

Dentro do ensino de língua portuguesa, os gêneros foram inseridos como eixo de articulação curricular e, por conta disso, pressupõe-se que os gêneros orais sejam contemplados a partir de um trabalho pedagógico consistente (Nunes, 2020). A perspectiva em relação a esse trabalho é que se desenvolva o domínio da oralidade em sala de aula utilizando gêneros que apoiem a aprendizagem e fomentem a atuação na sociedade como sujeitos ativos e com voz, como é o caso da entrevista a partir dos saberes tradicionais.

Nessa visão, as postulações de Bakhtin (2003) orientam que, para que o trabalho com os gêneros (orais e escritos) colabore para aprendizagem do aluno, é necessário tanto o domínio da língua quanto o domínio dos gêneros textuais. Em concordância, Storto e Brait (2020) dizem que cabe ao docente conduzir os alunos a produzir e analisar textos orais levando sempre em conta a sua adequação aos contextos de produção. Estes autores explicam que os bons resultados advindos desse trabalho dependem da maneira como a escuta e a produção oral vão ser mediadas e desenvolvidas em sala de aula.

Respalado por esse atestado de bons resultados, evidencia-se que os saberes das ervas medicinais têm grande potencial de trabalho a partir dos gêneros orais, uma vez que eles podem promover o encontro de conhecimentos, a construção de identidades mais críticas, nos quais o

aluno poderá aprender a analisar e produzir gêneros dialogando com a sua realidade. Isso implica em dizer que o professor deve fazer o planejamento de suas aulas propondo situações de fala significativas, em que o alunado possa interagir, construir sentidos de forma coletiva, e deve focar no desenvolvimento de habilidades orais, ensinando-os a considerar o interlocutor, o propósito da fala, o local e o momento em que ela acontece.

O gênero entrevista possui diversas características que lhe conferem grande potencial para o desenvolvimento da escrita, bem como da oralidade e da pesquisa nas séries que compõem o ensino fundamental. Dessa maneira, optou-se por utilizá-lo dentro da sequência didática sobre o conhecimento de ervas medicinais no município de Tracuateua-PA como um meio de valorizar saberes tradicionais que estão se perdendo com o tempo, e visando aproximar a escola da cultura local.

A saber que desde a origem do município de Tracuateua, a prática de plantar ervas medicinais no quintal das residências se tornou uma cultura comum e muito valorizada. Culturalmente, esse saber que envolve o cultivo de plantas com propriedades medicinais em espaços domésticos foi transmitido de geração em geração, refletindo um conhecimento ancestral sobre o uso dessas plantas que provavelmente foi influenciado pela existência de áreas quilombolas e indígenas na região (Santos, 2019).

Ciente dessa relevância, o gênero entrevista foi um dos que mais se adequou a essa proposta didática, visto que, segundo Pacheco em (2008, p. 2) muitos alunos ainda apresentam dificuldades “na utilização da língua com propósitos mais concretos, em situações reais, que possibilitem um aprendizado efetivo tanto do léxico, da ortografia, da estrutura textual como também da própria expressão oral”.

Fato este que tem tornado necessário estratégias de ensino que condicionem o alunado a perceber a relevância real de se saber entender, relatar, transcrever e apresentar falas, ou seja, de conhecer e dominar o gênero entrevista. É necessário que a ação do professor evidencie que o gênero entrevista está presente em diversas esferas sociais, do jornalismo à pesquisa no meio acadêmico e escolar, e que além disso condicione os alunos para o desenvolvimento da competência comunicativa e domínio desse gênero textual nas suas formas simples e complexas.

Referente à importância do uso desse tipo gênero nas aulas de língua portuguesa, Vilaça (2021, p. 9) preconiza que eles são necessários “para que o estudante conheça variadas formas de expressão, saiba adequar sua linguagem ao contexto e ao interlocutor, apropriando-se do uso efetivo da língua e tornando-se um indivíduo participativo nas práticas sociais reais”.

A definição de entrevista precisa considerar um equilíbrio entre imprevisto e interação planejada, uma vez que se trata de um gênero no qual as pessoas interagem e efetivam seus propósitos comunicativos, e que pode variar de acordo com o objetivo (Hoffnagel, 2005). Marcuschi (2008), por sua vez, preconiza que a entrevista possui um diálogo estruturado, e um certo grau de estabilidade, formalidade e objetividade que a distinguem de uma simples conversa. Como se observa, a entrevista é um gênero textual que pode apresentar variações em seu formato e propósito, em razão disso, Pinto (2007, p. 187) observa que a entrevista é vista “como uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos”.

Referentes às suas características gerais, sabe-se que sempre haverá uma estrutura composta por perguntas e respostas com a participação do sujeito entrevistador e do entrevistado, onde o primeiro assume a função de abrir e fechar a entrevista, bem como de fazer perguntas. O segundo, por sua vez, assume a função de responder e fornecer as informações pedidas. Em esclarecimento, Silva (2020) explica que “o gênero entrevista pertence ao domínio discursivo, podendo estar presente em jornais ou revistas e ainda nas modalidades escrita ou oral. Nesta última modalidade, a entrevista pode ser: jornalística, televisiva, radiofônica ou ainda coletiva”.

Tendo em vista que a entrevista pode ser marcada por uma sequência narrativa, argumentativa ou descritiva, no quadro abaixo podemos visualizar melhor a sua estrutura:



Figura 1- esquema do gênero / fonte: autoria própria.

A entrevista, enquanto gênero textual, dispõe de um esquema que favorece a interação entre os sujeitos, permitindo que se explore um determinado tema, que se colete informações e se tenha noção das perspectivas do entrevistado mediante perguntas e respostas. É um gênero

que se mostra relevante para o ensino de conteúdo de língua portuguesa, assim como para o desenvolvimento de diversas habilidades comunicativas que levem a compreensão de diferentes tipos de discurso. São essas características que a tornam um gênero que casa com os objetivos de aprendizagem da sequência didática proposta neste trabalho.

A partir dessa reflexão acerca desse gênero e sobre as necessidades dos alunos em relação ao ensino de língua portuguesa, principalmente no município supracitado, selecionou-se como foco da sequência didática o gênero entrevista com moradores dos bairros locais, com finalidade de explorar conhecimentos sobre ervas medicinais cultivadas em ambientes domésticos (quintais). O conhecimento das ervas medicinais vem se realizando empiricamente, cumprindo suas funções nas diversas situações comunicativas desde anterior a chegada dos colonizadores, e isso precisa ser levado em conta na sistematização do ensino de língua portuguesa. A contextualizar, Hillesheim e Paixão (2024, p.112) dizem que:

Também não podemos esquecer de citar os milhares de indígenas que aqui já viviam e utilizavam uma imensa quantidade de plantas medicinais que existem na biodiversidade brasileira. Os pajés transmitiam o conhecimento acerca das ervas locais e essa prática de uso só foi sendo aprimorada a cada geração.

Abordando o uso das ervas medicinais como suporte para a produção da escrita, Venske (2013) fala que as propostas pedagógicas devem visar inserir o aluno como produtor ou interlocutor de textos dentro do circuito cultural de sua comunidade ou além dela. Santos (2024, p. 4), também comenta sobre a utilização dos canteiros de plantas medicinais como espaços pedagógicos, segundo ele, esses ambientes domésticos oferecem “uma oportunidade única para envolver os estudantes no cultivo e aprendizado sobre essas plantas”. Para este autor, podemos adotar inúmeras estratégias para tornar essa experiência educativa mais envolvente e significativa, seja pelo incentivo da participação ativa dos estudantes no processo de cultivo das plantas medicinais, ou pela realização de outras tarefas que envolvam a pesquisa, o registro e a valorização desse conhecimento.

4. Metodologia

Conforme explicitado na parte introdutória, este artigo tem caráter qualitativo, pois se concentra em compreender e interpretar um fenômeno explorando a sua complexidade dentro de um contexto social (Gerra et al. 2024). E está fundamentado em uma abordagem de natureza teórica, em que se visa a elaboração de uma proposta de sequência didática baseada no trabalho

pedagógico com o conhecimento de ervas medicinais a partir do gênero entrevista tendo como público-alvo em escolas que compõem a rede municipal de ensino de Tracuateua.

Este encaminhamento metodológico adotado tem a intenção de contribuir com o desenvolvimento da prática de escrita no ambiente escolar, a partir de uma sequência didática, conforme os pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), focando a valorização do conhecimento sobre as ervas medicinais. Além disso, este trabalho pauta-se nas concepções teóricas de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008) acerca da perspectiva de ensino de língua como um processo social e a interação como um elemento fundamental para a construção do conhecimento.

Para organização da proposta didática que será apresentada posteriormente, foi necessário um alinhamento com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (2017) para o ensino de língua. O passo inicial foi definir um gênero textual oral, em que se optou pela entrevista como objeto de ensino, compreendendo-o como uma prática social; já a elaboração dos constituintes da sequência didática esquematizados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) levou em consideração os seguintes aspectos: a valorização do conhecimento popular local acerca de ervas medicinais; o desenvolvimento articulado das competências de oralidade e escrita; a interdisciplinaridade entre o ensino de língua portuguesa e os saberes locais; e pôr fim a adequação ao nível de ensino dos alunos que compõem o público do ensino fundamental da rede municipal.

A especificar que a sequência didática proposta a seguir inclui desde atividades de pesquisa, relatos orais até produção de registros fotográficos e escritos, bem como uma produção final apresentada à comunidade sobre as ervas medicinais com o intuito de se mostrar que o trabalho com gêneros textuais orais contextualizados pode levar à promoção de práticas de ensino mais significativas e contribuir com a valorização dos saberes tradicionais presentes na realidade do aluno.

5. Apresentação da proposta de sequência didática

Este estudo propõe uma sequência didática para o trabalho com um gênero textual (entrevista), na intenção de que os alunos do 6º ano da rede municipal de ensino de Tracuateua-PA utilizem o conhecimento sobre ervas medicinais como suporte para o desenvolvimento da escrita. Com fundamentação nas postulações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e (Venske, 2013), e na realidade educacional desse município, foi elaborado um material didático-

pedagógico em forma de sequência didática que propõe o trabalho com práticas de depoimentos, leitura, pesquisa, compreensão e produção escrita.

Justifica-se que por meio dessa sequência didática tem-se grandes possibilidades de se fazer o resgate de um conhecimento acumulado pelas gerações e transmitido de pais para filhos, consistindo em uma prática de grande importância para desenvolvimento e afirmação do aluno como sujeitos capazes de produzir conhecimento (Venske, 2013).

Essa proposta didática é composta por etapas que permitirão aos alunos interligarem a valorização dos saberes locais sobre as ervas medicinais com o desenvolvimento da competência comunicativa e de outras habilidades que são essenciais ao domínio do gênero entrevista e ao desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade numa perspectiva interacionista (Antunes, 2003). Em cada etapa serão trabalhadas as características simples e complexas desse gênero com atividades direcionadas para à escuta, à fala e à escrita dos alunos.

A proposta foi dividida da seguinte forma:

- Produção inicial: 2h⁴ aulas
- Cinco Módulos: Módulo 1 – 2 horas/aulas / Módulo 2 – 2 horas/aulas / Módulo 3 – 2 horas/aulas / Módulo 4 – 2 horas/aulas / Módulo 5 – 2 horas/aulas.
- Produção final: 2h aulas
- Total de aulas: 14h aulas

5.1 Sequência didática

Apresentação da situação

Objetivo: apresentação do gênero.

Conteúdo: conhecimento prévio acerca do gênero entrevista

Recursos: papel A4 e cartolina, canetas e materiais de desenho

Procedimentos metodológicos: Essa sequência didática tem a finalidade desenvolver as habilidades de oralidade, escrita e leitura, utilizando para tanto, o gênero entrevista, promovendo a valorização dos saberes populares sobre ervas medicinais. Essa apresentação da sequência corresponde à primeira aula.

Os alunos devem ser orientados a produzir um texto que configure uma entrevista com um morador fictício, com a finalidade de saber a sua opinião sobre o uso de plantas medicinais.

⁴ Estipula-se 45 min para cada hora aula.

Após essa produção, os alunos devem elaborar em grupo um mapa mental que sintetize o que eles sabem sobre esse gênero.

Além desta atividade diagnóstica que será realizada nessa etapa ao longo da sequência didática os alunos terão contato com diversos tipos de entrevista em jornais, internet, e outros meios para que percebam como o gênero entrevista circula pela sociedade e como este gênero pode abranger variados temas e perspectivas.

Por se tratar de um gênero muito presente em nossa sociedade que nos permite compreender com profundidade um determinado assunto, a entrevista se mostra uma ferramenta pedagógica capaz de resgatar e valorizar os saberes populares - como o de ervas medicinais. Além disso, ela é importante para que o aluno desenvolva suas habilidades de comunicação oral e escrita.

Os módulos permitirão que os alunos entendam que ao estudar esse gênero que circula de forma ampla dentro e fora das mídias, eles aprenderão a formular perguntas, praticar a escuta ativa e aprimorar a postura comunicativa, que são ações necessárias em diversas situações do cotidiano. Na produção inicial, os alunos começarão a analisar a estrutura da entrevista; no módulo 2 eles irão planejar um roteiro de perguntas para a pesquisa; no módulo 3 eles irão simular e gravar a entrevista para auto avaliação; no módulo 4 eles realizarão uma entrevista real com familiares, conhecidos e/ou pessoas próximas, fazendo posteriormente a transcrição do conteúdo; no último módulo eles irão produzir um material visual criativo a partir do cruzamento de informações de saber popular e pesquisa científica sobre a erva escolhida.

Essa sequência resultará em uma produção final que será apresentada à comunidade, a qual todos poderão visualizar o trabalho feito pelos alunos e a evolução que tiveram em relação ao gênero entrevista. Assim, serão expostos os mapas mentais, as entrevistas transcritas, as ilustrações e a comparação científica das plantas com o saber tradicional.

Avaliação: será avaliado se os alunos conseguiram apontar pelo menos três características do gênero entrevista em cada uma das atividades.

Produção inicial (2 horas/aulas)

Objetivo: promover o primeiro contato com a estrutura do gênero entrevista.

Conteúdo: estrutura do gênero entrevista

Recursos: entrevista impressa (real)

Procedimentos metodológicos: Cada dupla receberá uma entrevista real impressa relacionada ao conhecimento popular sobre ervas medicinais, eles deverão identificar os seguintes elementos: apresentação, perguntas, respostas, conclusão. No final da aula, cada dupla irá

compartilhar as informações obtidas, partindo do pressuposto de que o objetivo do gênero estudado é obter informações sobre a pessoa entrevistada, ou sobre um tema/ um fato que a envolva.

Avaliação: será avaliado se os alunos conseguiram reconhecer elementos da estrutura do gênero.

Módulo 1 - (2 horas/aulas)

Na aula anterior, foi possível identificar o conhecimento prévio da turma acerca do gênero entrevista, neste momento os alunos irão conhecer a tríade constitutiva desse gênero na prática.

Objetivo: reconhecer e aplicar a tríade constitutiva da entrevista

Conteúdo: tríade da entrevista – diálogo, interação e objetivo.

Recursos: datashow, notebook, imagens de ervas medicinais, vídeo de ervas medicinais mais cultivadas na região.

Procedimentos metodológicos: Será iniciada a aula com a seguinte pergunta: Quem já tomou um chá para curar algo? Depois, será apresentado o tema das ervas medicinais como um saber tradicional importante para a população de Tracateua-PA. Em seguida, deve-se apresentar o conceito de entrevista e a tríade: Diálogo (perguntar e responder), Interação (relação entre os envolvidos) e objetivo (o que queremos saber: os saberes das ervas). Para finalizar a aula, o professor pode distribuir um roteiro básico de entrevista sobre ervas (como por exemplo: Qual erva é mais usada na sua casa? Para qual finalidade? Quem ensinou o uso?), e pedir aos alunos para, em duplas, identifiquem: Qual é o objetivo desse roteiro? O que garante um bom Diálogo? Como deve ser a Interação? Se houver a possibilidade para uma prática guiada, o professor pode pedir para que cada dupla se entreviste mutuamente, usando o roteiro e assumindo alternadamente os papéis de entrevistador(a) e entrevistado(a) (simulando que o colega é um guardião desse saber).

Avaliação: breve feedback perguntando o que os alunos aprenderam sobre fazer uma entrevista?

Módulo 2 - (2 horas/aulas)

Na aula anterior, foi possível identificar a estrutura gênero entrevista, e entender que a principal função da entrevista é obter informações importantes sobre alguém ou sobre um tema relevante. Assim, neste segundo momento, iremos conectar essa estrutura do gênero a um tema importante dentro da cultura tracateuense que é o saber popular das ervas medicinais.

Objetivo: iniciar a discussão sobre a valorização dos saberes de ervas medicinais para averiguar a noção dos alunos acerca do gênero entrevista

Conteúdo: Função social da entrevista e tipos de perguntas

Recursos: Cartaz do projeto “canteiros que curam” e cartas de jogo

Procedimentos metodológicos: Será feita uma conversa inicial sobre o uso de ervas medicinais terá como ponto de partida a exposição do cartaz do projeto “canteiros que curam”.

Projeto Canteiro de Cura



Tracuateua-Pará
Ano 2025

Nessa conversa, serão feitos os seguintes questionamentos: “você sabem o que é canteiro? Conhecem algum quintal que tenha canteiro?” “Que tipos de plantas são cultivados neles?” “Vocês sabem dizer porque o projeto tem esse nome?”. Diante dessas respostas será explicado que o intuito do projeto foi mostrar e valorizar o fato de que muitas pessoas mais velhas do município de Tracuateua sabem usar as plantas para tratar dores, gripe, machucados e até para fortalecer o corpo. E que, no entanto, esse conhecimento está se perdendo com o tempo. E para saber a noção deles sobre o gênero entrevista será utilizado um jogo bem simples, composto de cartas com perguntas sérias e outras engraçadas. Será necessário dividir a turma em dois grupos: GP 1 – entrevistadores / GP 2 – entrevistados. Um representante de cada grupo se posiciona à frente, o do GP1 tira uma carta e faz a pergunta, e o do GP2 deve respondê-la. Com o intuito de levar os alunos a refletir sobre tipos de perguntas e a função delas na entrevista, depois que forem lidas todas as cartas, será discutido com a turma: quais perguntas pareceram mais adequadas para uma entrevista? Houve perguntas curiosas, pessoais, objetivas?

Avaliação: será analisada como a forma de perguntar influencia o tipo de resposta que se obtém na entrevista.

Módulo 3 - (2 horas/aulas)

Na outra aula foi analisada a função das perguntas, onde ficou perceptível que para obter uma boa resposta, é necessário fazer uma boa pergunta. Sabendo disso, neste Módulo 2, será feito o registro do saber popular sobre ervas medicinais.

Objetivo: desenvolver habilidade de construção de roteiro de perguntas para entrevistas.

Conteúdo: construção do roteiro de entrevista

Recursos: estrutura do roteiro de entrevista impressa.

Procedimentos metodológicos: Nesse momento as duplas irão planejar as entrevistas construindo um roteiro de perguntas, seguindo as seguintes orientações: um cabeçalho com informações relevantes: nome, idade, local onde reside, etc.; 6 perguntas sobre o conhecimento de ervas medicinais para obter informações como: uso, ervas mais comuns, tratamento de doenças, cuidados, recomendações, o desaparecimento desse conhecimento, etc.

Avaliação: Será avaliado se há presença de todos os elementos solicitados no roteiro, clareza das perguntas e adequação ao tema.

Módulo 4 (2 horas/aulas)

No módulo anterior, a produção do roteiro de perguntas garantiu a inclusão dos principais elementos de uma entrevista, agora ele será utilizado como um norte na simulação de uma entrevista e na transcrição das respostas.

Objetivo: desenvolver habilidade de comunicação oral e ter domínio de uso da ficha de transcrição.

Conteúdo: uso da ficha de transcrição

Recursos: roteiro de entrevista da aula anterior e ficha de transcrição impressa.

Procedimentos metodológicos: Os alunos irão realizar as entrevistas com moradores antigos seguindo o roteiro construído. Portanto, cada dupla irá simular a situação de entrevista assumindo os papéis de entrevistado e entrevistador, a atividade será gravada em vídeo, para que os alunos possam rever e avaliar a postura, a linguagem e outros detalhes que possam interferir no propósito da situação. Para suporte desse exercício os alunos receberão fichas de transcrição (que deverão preencher e entregar ao professor) com as devidas orientações de como utilizá-las para registro de entrevista.

Avaliação: postura comunicativa e uso adequado da ficha de transcrição.

Módulo 5 (2 horas/aulas): O quintal - pesquisa oral

Anteriormente trabalhamos com a prática da comunicação oral a partir do uso da ficha de transcrição, e neste momento iremos aplicar todas as habilidades desenvolvidas para

realização de uma entrevista real com alguém da comunidade, com o propósito de valorizar e registrar o saber das plantas medicinais.

Objetivo: realizar uma entrevista real

Conteúdo: aplicação do gênero, técnicas de aplicação.

Recurso: roteiro de entrevista, dispositivo de gravação e termo de consentimento.

Procedimentos metodológicos: Propõe-se que os alunos realizem a entrevista com um morador ou familiar, obtendo autorização para gravar em áudio ou vídeo. De posse do conteúdo, eles devem produzir uma versão escrita da entrevista usando a ficha de transcrição.

Avaliação: averiguar se o aluno consegue interagir, seguir o roteiro e se adaptar à resposta do morador.

Módulo 6 (2 horas/aulas)

No módulo 4 se teve a possibilidade de registrar os saberes das ervas medicinais, o que torna possível que neste momento se relacione o conhecimento tradicional com o conhecimento científico.

Objetivo: relacionar o conhecimento tradicional com o conhecimento científico.

Conteúdo: conhecimento tradicional e conhecimento científico

Recursos: entrevistas transcritas e acesso a fontes de pesquisas.

Procedimentos metodológicos: As duplas devem escolher uma das ervas medicinais citadas na entrevista para relacionar conhecimento popular e científico. Confeccionar um cartaz com a imagem da planta: nome popular / nome científico/ uso medicinal. Outra alternativa é pedir para que os alunos consigam mudas das plantas citadas e elaborem placas sobre suas propriedades medicinais; ou pedir para que separem uma frase de impacto dita por um morador e a partir dela fazer uma ilustração.

Avaliação: verificar se o aluno consegue analisar, comparar e sintetizar as informações sobre plantas medicinais.

Produção Final (2 horas/aulas):

A intenção é reunir tudo que foi produzido nas aulas anteriores para um momento de socialização.

Objetivo: promover a socialização e demonstrar a evolução dos alunos.

Conteúdo: socialização da aprendizagem

Recursos: produção das aulas (mapas mentais, roteiro de entrevista, entrevistas transcritas, cartazes, etc.)

Procedimentos metodológicos: A produção final envolverá a comunidade em uma feira, onde cada dupla irá expor suas produções feitas ao longo da sequência didática, desde o esquema de mapa mental até a produção do módulo 5, para que tanto os alunos quanto os demais participantes consigam perceber a aprendizagem obtida através da valorização do conhecimento das ervas medicinais e do gênero entrevista. A composição do espaço dessa feira serão estandes com exposições das entrevistas transcritas e ilustradas, exposição das plantas medicinais, exposição de chás com a participação dos entrevistados.

Avaliação: observar a postura e a interação do aluno com o público durante a exposição.

A tabela a seguir, apresenta a sequência didática de forma sintetizada, para uma maior compreensão de todas as suas etapas, procedimentos, conteúdos, objetivos, recursos e processo de avaliação. Nela é possível verificar a duração de cada aula, onde 1h/aula equivale a 45 minutos.

Etapa	Objetivos	Conteúdo	Recursos	Procedimentos	Avaliação
Apresentação da situação (2h/aula)	Promover o primeiro contato com a estrutura do gênero entrevista.	Estrutura do gênero entrevista.	Entrevista impressa (real)	Cada dupla receberá uma entrevista real impressa relacionada às ervas medicinais para identificar os elementos do gênero	será avaliado se os alunos conseguiram reconhecer elementos da estrutura do gênero.
Produção inicial (2h/aula)	Promover o primeiro contato com a estrutura do gênero entrevista.	Estrutura do gênero entrevista	Entrevista impressa (real).	Cada dupla receberá uma entrevista real impressa relacionada às ervas medicinais para identificar os elementos do gênero.	Reconhecimento da estrutura do gênero.
Módulo 1 (2h/aula)	Reconhecer e aplicar a tríade constitutiva da entrevista	tríade da entrevista – diálogo, interação e objetivo.	Datashow, notebook, imagens de ervas medicinais, vídeo de ervas medicinais mais cultivadas na região.	Indagações do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero; apresentação do conceito de entrevista e da sua tríade constitutiva; prática guiada.	Breve feedback perguntando o que os alunos aprenderam sobre fazer uma entrevista?
Módulo 2 (2h/aula)	Iniciar a discussão sobre a valorização dos saberes de ervas medicinais para averiguar a noção dos	Função social da entrevista e tipos de perguntas	Cartaz do projeto “canteiros que curam” e cartas de jogo.	Conversa sobre o projeto “Canteiros que Curam”. Jogo de cartas para refletir sobre tipos de perguntas e sua função	Será analisado como a forma de perguntar influencia o tipo de resposta que se obtém na entrevista.

	alunos acerca do gênero entrevista.				
Módulo 3 (2h/aula)	Desenvolver habilidade de construção de roteiro de perguntas para entrevistas.	Construção do roteiro de entrevista	Estrutura do roteiro de entrevista impressa.	Duplas devem construir um roteiro de entrevista com 6 perguntas sobre uso, ervas comuns e o desaparecimento desse saber.	Presença de todos os elementos solicitados no roteiro, clareza das perguntas e adequação ao tema.
Módulo 4 (2h/aula)	Desenvolver habilidade de comunicação oral e ter domínio de uso da ficha de transcrição.	Uso da ficha de transcrição	Roteiro de entrevista da aula anterior e ficha de transcrição impressa.	Simulação e gravação da entrevista (entrevistado/entrevistador) para autoavaliação de postura e linguagem. Uso da ficha de transcrição.	Postura comunicativa e uso adequado da ficha de transcrição
Módulo 5 (2h/aula)	Realizar uma entrevista real.	Aplicação do gênero, técnicas de aplicação.	Roteiro de entrevista, dispositivo de gravação e termo de consentimento.	Aplicação da entrevista real com morador ou familiar (com gravação e termo de consentimento). Produção da versão escrita (transcrição).	Averiguar se o aluno consegue interagir, seguir o roteiro e se adaptar à resposta do morador.
Módulo 6 (2h/aula)	Relacionar o conhecimento tradicional com o conhecimento científico.	Conhecimento tradicional e conhecimento científico	Entrevistas transcritas e acesso a fontes de pesquisas.	Escolha de uma erva e confecção de cartaz relacionando: nome popular / nome científico / uso medicinal. Alternativa: ilustrações a partir de frases de impacto do entrevistado.	Verificar se o aluno consegue analisar, comparar e sintetizar as informações sobre plantas medicinais.
Produção Final (2h/aula)	Promover a socialização e demonstrar a evolução dos alunos.	socialização da aprendizagem.	Produção das aulas (mapas mentais, roteiro de entrevista, entrevistas transcritas, cartazes, etc.)	Apresentação dos mapas mentais, entrevistas transcritas e ilustradas, cartazes com a comparação científica das plantas e estandes com exposição de chás.	Observar a postura e a interação do aluno com o público durante a exposição.

6. Considerações finais

Esse estudo surgiu com o propósito de contribuir com a valorização do conhecimento sobre ervas medicinais dentro do processo de ensino aprendizagem de alunos do 6º ano de escolas da rede municipal de Tracuateua-PA. Com esta intenção foi desenvolvida uma proposta de sequência didática orientada especificamente para este público, por meio desse instrumento

se mostrou como o gênero entrevista pode ser direcionado para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

O conhecimento sobre ervas medicinais esteve no centro dessa abordagem, favorecendo que as atividades sequenciais da proposta didática estivessem alinhadas à valorização do conhecimento tradicional em Tracuateua. Com o risco de apagamento desse saber, a sequência didática aqui proposta faz uma ponte entre a sala de aula e a realidade sociocultural desse público estudantil, visto que ao longo dos 5 módulos fica evidente o potencial pedagógico da entrevista no ensino de conteúdos de língua portuguesa.

Contemplando as contribuições pedagógicas desse estudo é válido dizer que adotar a sequência didática como procedimento de pesquisa mostrou que integrar oralidade e escrita no ensino de um gênero é bastante positivo, principalmente com relação à comunicação social dos alunos. Todas as atividades descritas permitem que o aluno consiga desenvolver uma postura comunicativa e senso de valorização dos saberes locais.

Desta forma, espera-se que esta sequência didática, que é centrada na entrevista e nos saberes das ervas medicinais, não se encerre por aqui como sendo apenas uma proposta teórica, mas que futuramente seja implementada, ou que sirva de modelo para outras abordagens pedagógicas na rede municipal de Tracuateua-PA. Isso porque a metodologia aqui utilizada demonstra grande potencial de conectar a escola com a comunidade, de incentivar a pesquisa local, e de valorização da identidade dos alunos.

No bojo dessas considerações, salienta-se que esse estudo pode contribuir de forma significativa na articulação do conhecimento tradicional com o ensino de gênero textual oral dentro da disciplina de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Repensando o objeto de ensino de uma aula de português**. In: _____.(org.) *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: parábola editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOSCOLO, Odara Horta.; ROCHA, Joyce Alves. **Saberes tradicionais e a segurança alimentar**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 50-71. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://books.scielo.org/id/zfzg5/pdf/santos-9788575114858-05.pdf#:~:text=Du%2D%20rante%20s%C3%A9culos%2C%20os%20ricos%20conhecimento>

s%20elaborados,esses%20saberes%20e%20o%20mundo%20das%20ci%C3%AAs. Acesso em: 17 jun. 2025.

BUENO, Luzia et al. **Os gêneros orais na BNCC e sua progressão nos anos iniciais do ensino fundamental.** Artigos. DELTA 40 (4). 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/kn7FQtfSrY7NGNHBBVqy6zr/?format=html&lang=pt> Acesso em: 29 set. 2025.

CARVALHO, Thalita de Almeida Bessa. **A oralidade em sala de aula: o trabalho prescrito e o realizado com o gênero entrevista.** 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7897> Acesso em: 29 set. 2025.

CORDEIRO, Gláís Sales. **Dois décadas após gêneros orais e escritos na escola: rumos, perspectivas e desafios.** Dossiê temático em celebração aos vinte anos da publicação do livro Ling. (dis)curso. Ed. 24, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/HfKbPb96jqSpSjstdXZHTbK/> Acesso em: 01 de jun. 2025.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

HILLESHEIM, Luis Pedro.; PAIXÃO, Sandro José. Organizadores. **Práticas pedagógicas na pedagogia da alternância** [recurso eletrônico]. URI, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.fw.uri.br/storage/publications/files/d23a24a901ebdaf0b2f5324916252852praticas_pedagogicas_ped_alternancia.pdf Acesso em: 01 de jun. 2025

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica.** Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 28 out. 2025.

FÁVERO, Leonor Lopes e ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira e AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna.** São Paulo: Cortez. 2000.

HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, A. Paiva; MACHADO, A. R. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Leitura de reportagem em sala de aula a partir da perspectiva bakhtiniana de gênero discursivo.** In: Anais do Jornalismo. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal4/comunicacoesPDF/14_leiturasreportagemLOPESROSSI.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MACHADO, Anna Rachel.; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. *Linguagem em (Dis)curso - LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ld/a/4JBZVNJgvFmTgCg6pRPg3bC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 ago. 2025.

MOURA, Marcela Zambolim de. **Gêneros e tipos textuais**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Sudeste de Minas Gerais. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.uba.mg.leg.br/institucional-1/cac/enem/apostilas-enem/2018/redacao/aula-05-genero-e-tipo-textual.pdf> Acesso em: 01 de jun. 2025.

NUNES, Ariele Helena Holz. **O uso dos gêneros textuais no ensino dos quatro eixos da língua portuguesa**. *Work. Pap. Linguíst.*, 21(2), Florianópolis, mai./ago., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/70738> Acesso em: 29 set. 2025.

PACHECO, Leticia Priscila. **O gênero entrevista como ferramenta de ensino em aulas de língua portuguesa**. 2028. Disponível em: http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/artigo08_2/leticia.pdf Acesso em: 20 ago. 2025.

PINTO, Cândida Martins. **Gênero entrevista: conceito e aplicação no ensino de português para estrangeiros**. *Revista da abralin*, v. 6, n. 1, p: 183-203, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/958/885> Acesso em: 25 set. 2025.

RAMOS, Gabrielângela de Oliveira. **Da oralidade para a escrita: desafios da produção de texto**. In: *Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Paraná: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, v. 1, p. 1-18, 2016.

RIBEIRO, Eliene Bentes de Souza. **Gêneros textuais e os saberes das ervas medicinais: uma experiência na comunidade Boa Esperança do Burgo**. — Marabá : [s. n.], 2019.

SANTOS, Mary Hellen Batista. O trabalho com a oralidade na aula de Língua Portuguesa um olhar para o ensino médio à luz da BNCC. **Revista Leitura**, [S. l.], n. 80, p. 72–82, 2024. DOI: 10.28998/2317-9945.202480.72-82. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/16699>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SANTOS, Deyvison Luz. Et al. **Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na conservação da biodiversidade amazônica**. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-24, e 6. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/4539/4009> Acesso em: 29 set. 2025.

SILVA, Marcos Antônio da. **O gênero textual entrevista: um olhar sobre a violação das máximas conversacionais de Grice**. CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA15_ID1324_23042020171648.pdf Acesso em: 29 set. 2025.

SOARES, Josiane de Souza. **Gêneros discursivos: apropriações e práticas docentes**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS. Anais eletrônicos. Caxias do Sul: UCS, 2009. p. 1-12. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/generos_discursivos_apropriacoes_e_praticas_docentes.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

SOUZA, Carlos Natham Machado de. Et al. **Plantas medicinais em quintais periurbanos: espaços de valorização da biodiversidade em São Miguel do Guamá, Pará**. Artigos. Interações (Campo Grande) 24 (2). Apr-Jun 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/PFtQG9T5RFGWTZ9FxZSmbvk/?format=html&lang=pt> Acesso em: 29 set. 2025.

SOUSA, Marinalva de. **Um olhar sob o uso de gêneros textuais orais nas aulas de língua portuguesa. Universidade de Pernambuco**. V CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA15_ID6839_01082018221739.pdf. Acesso: 29 set. 2025.

STORTO, Leticia Jovelina; BRAIT, Beth. **Ensino de gêneros discursivos orais em livros didáticos de língua portuguesa**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 62, n. 00, ed. 02001. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8656922>. Acesso em: 29 set. 2025.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Enquete: Caracterização de um gênero oral e sua possível correlação com outros gêneros**. Olhares & Trilhas, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 115-143, jul./dez. 2017. Disponível em: https://www.ileel.ufu.br/travaglia/publicacoes_artigos_periodicos.php. Acesso em: 23 set. 2025.

VENSKE, Cláudia Maria de Melo. **As ervas medicinais e os gêneros do discurso**. In.: Os desafios da escola pública paranaensena perspectiva do professor PDE: Produções Didático-Pedagógicas. 2013. Disponível em: https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/lib/pdfjs/web/viewer.php?ref=41273&search=%21related41243&order_by=relevance&offset=0&restypes=&starsearch=&archive=&per_page=48&default_sort_direction=DESC&sort=DESC&context=Root&k=&curpos=&file=https%3A%2F%2Facervodigital.educacao.pr.gov.br%2Fpages%2Fdownload.php%3Fref%3D41273%26size%3D%26ext%3Dpdf%26page%3D1%26alternative%3D-1%26k%3D%26noattach%3Dtrue Acesso em: 29 set. 2025.

VILAÇA, Ana Aparecida de Faria. **O ensino dos gêneros entrevista de emprego e Curriculum Vitae por meio de um projeto didático de gênero**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstreams/dae7405f-fd9f-4d77-91b2-1e4408a5c209/download>. Acesso em: 20 ago. 2025.